

## O Banco Mundial e a expansão do ensino superior brasileiro

Máira Borges dos Santos<sup>1</sup>, Fábio Mansano de Mello<sup>2</sup>

### RESUMO

Na sociedade capitalista podemos perceber o crescimento constante da mercantilização das relações sociais, o que era para ser um direito de todos, se torna uma fonte lucrativa para a elite e os grandes empresários. Assim foi com a educação superior que há décadas vêm sofrendo reformas em todo o mundo, especificamente no Brasil, intensificado na década de 1990, foi perceptível grandes expansões seguindo esse modelo mercantilista do ensino superior, tendo grande influência partindo do Banco Mundial. A revista Universidade e Sociedade traz uma análise histórica desse processo e críticas do mesmo, destacando os desdobramentos dos financiamentos feitos pelo governo federal com o Banco Mundial, suas imposições e a interferências no modelo de ensino. Percebemos a interfaces dessa “democratização” do acesso ao ensino superior e as consequências das reformas nos modos de ensino, como o surgimento da educação a distância e a precarização do trabalho docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democratização. Mercantilização. Memória.

### The World Bank and the expansion of brazilian higher education

**ABSTRACT** In capitalist society we can see the constant growth of the commodification : of social relations, which was supposed to be a right for everyone, becomes a profitable source for the elite and big businesspeople. This was the case with higher education, which for decades has been undergoing reforms around the world, specifically in Brazil, intensified in the 90s, with great expansions being noticeable following this mercantilist model of higher education, with great influence coming from the World Bank. The magazine Universidade e Sociedade brings a historical analysis of this process and criticisms of it, highlighting the consequences of financing made by the federal government with the World Bank, its impositions and interference in the teaching model. We understand the interfaces of this “democratization” of access to higher education and the consequences of reforms in teaching methods, such as the emergence of distance education and the precariousness of teaching work.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESB), Bolsista de Iniciação Científica-UESB. 202020542@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Memória (UESB), Orientador. Docente do DCHL e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS- UESB). [fabio.m.mello@uesb.edu.br](mailto:fabio.m.mello@uesb.edu.br)

**KEYWORDS:** Commercialization. Democratization. Memory.

## **INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa objetiva investigar os desdobramentos do exorbitante crescimento da mercantilização do ensino superior entre os anos de 2011 a 2018, a relação entre as redes públicas e privadas, acerca do capitalismo onde todas as relações sociais tornam-se mercadoria, esse processo surge com o movimento neoliberal desde a década de 1970.

Durante as leituras e discussões tivemos a oportunidade de discorrer a fundo as questões que estão por trás dessa “democratização” do ensino e seus processos, questões essas que para a sociedade aparecem como um benefício público para a expansão do ensino superior, viabilizando o acesso a diferentes classes com os programas como FIES e PROUNI. Mas podemos constatar que esse crescimento se dá por um interesse político-econômico do estado, visando fins lucrativos, onde a cada ano cresce o número de matrículas nas IES privadas, e grande parte dos investimentos públicos estão concentrados nessa área. MINTO, 2011, p.276 afirma sobre essa expansão:

(...) sinaliza, não para uma mudança nos “valores” culturais sobre a educação, mas sim para uma necessidade estratégica do modo de reprodução do sistema global do capital - Nesse contexto, a educação também tem de ser subordinada ao crivo do capital, tem que ser imediatamente produtiva.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A fonte documental da pesquisa é a Revista Universidade e Sociedade, um periódico de circulação nacional editado pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), que historicamente publica artigos críticos acerca dos impactos da lógica da acumulação capitalista sobre a universidade. Ao capturar e analisar as memórias materializadas nos artigos escolhidos, pretendemos dar significado às perspectivas ideológicas de determinados atores sociais e conectar tais discursos ao metabolismo capitalista, à luz do materialismo histórico. Partimos da

premissa que esses discursos são importantes manifestações de contestação ao *status quo* e, mais que isso, uma defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Desta forma, recuperar e construir memórias “es aplicar una política para la memoria que se convierta en instrumento de resistencia cultural, necesaria para la superación de las distintas expresiones de coerción de esta ideología transitoriamente hegemónica” (ANTOGNAZZI, 2006, p. 61).

Como entendemos que as memórias materializadas nos documentos, no caso as revistas, são importantes reflexos de um dado período histórico, nos esforçamos para conectar essa realidade ao conceito de totalidade, que não significa a soma das partes, e sim as conexões das peculiaridades da expansão do ensino superior com as determinações mais gerais da sociabilidade capitalista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação superior no Brasil vem passando por grandes transformações, no decorrer da década de 90 essas reformas se intensificaram, por tendências neoliberais que visualizavam a educação como instrumento econômico.

Esse movimento representou uma nova forma de expansão capitalista para os empresários da educação superior, impulsionando a educação-mercadoria e extraindo lucros por intermédio de vendas de cursos, obtendo financiamento público, além da própria venda de ações. (PAULA, XAVIER, COSTA, LIMA, 2018, p.65).

Nos últimos 15 anos as matrículas do ensino superior triplicaram, entretanto, conforme dados, a maioria destas foram feitas em redes privadas. O BM em 2017 afirma que de 8 milhões de universitários, cerca de 6 milhões faziam parte de instituições privadas, justificando que o “valor agregado” das universidades privadas se assemelham às demais. Entretanto sabemos que essa é uma manobra que utiliza do discurso de democratização para privatizar cada vez mais o ensino, essa é uma intenção clara do Banco Mundial para os países “emergentes” desde quando se tornou uma grande agência de financiamentos.

O Banco Mundial se transformou em agenciador da educação em troca de algumas condicionalidades, principalmente no que se refere à educação superior. Uma dessas condicionalidades foi o aumento nas ofertas vagas nas instituições privadas, e com isso políticas se ajustaram a essas demandas, como a PNE 2014 que viabilizou grande parte dos investimentos na educação para IES privadas através do FIES e Prouni. Segundo o Relatório Sistêmico de Fiscalização da Função do Tribunal de Contas da União-TCU (2013, p.9) verifica-se que o gasto com o FIES (32,6%) e com o pessoal (25,4%) foram as duas maiores despesas da educação superior brasileira. Podemos considerar que essa desproporção orçamentária traz grandes problemas para as IES públicas por falta de subsídios necessários e falta de recursos. Queiroz (2015 p.53) afirma que: “Ainda que esse programa seja justificado pelo governo como um benefício à classe trabalhadora, subsidia as IES privadas para expandir as matrículas dos estudantes nesse setor.” O FIES em especial demonstra grande benefício inicialmente, pela facilitação ao ingresso às universidades, em contrapartida esse programa tem trazido grandes danos financeiros à população com um número altíssimo de inadimplência.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Apurando os fatos sociais e históricos percebemos que ao longo dos anos que o crescimento no acesso às universidades através de programas de financiamento tem trazido uma ideia de democratização do ensino, pela facilitação e expansão de vagas, entretanto, ao investigar mais de perto, logo é exposto os desdobramentos dessas reformas e os seus danos a educação superior. O que carrega uma filosofia de bem social na verdade está levando a classe trabalhadora a continuar pagando mais impostos nas instituições privadas e tendo uma formação tecnicista que trará danos futuros aos profissionais, enquanto grande parte das vagas nas universidades públicas estão sendo ocupadas por alunos vindos de escolas particulares. A educação superior tornou-se um meio lucrativo aos grandes empresários dessa área, donos de IES, e a cada ano vem crescendo exorbitantemente, principalmente com o ensino a distância onde possibilita maior número de matrículas .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOGNAZZI, Irma. Una necesaria batalla de ideas: la disputa por la memoria en la historia del presente. In: ANTOGNAZZI, Irma; LOBATO, Luis A. (comp) **Historia y memoria colectiva: dos polos de una unidad**. Rosário, Argentina: Editora UNR, 2006.

ARAÚJO, Luiz, LAZZAROTTO, Neiva, MENEZES, Bernadete, ALMEIDA, Rosilene, SANTOS, Adriano J. **Financiamento educacional na ordem do dia** in: Universidade e sociedade, Brasília-DF, n.50, junho de 2012.

MARSHAL, Carlos França, IGNÁCIO, Adolfo Calderon. **Banco mundial na educação superior brasileira**, in: Universidade e sociedade. Brasília-DF, n.52, julho de 2013

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PAULA, Alisson Slider do nascimento, XAVIER, Maria Valonia da Silva, COSTA, Frederico Jorge Ferreira, LIMA, Regina Rodrigues. **A privatização da educação superior brasileira**, in: Universidade e sociedade, Brasília-DF, n.62, junho de 2018

REIS, Luís Fernando. **Dívida pública, política econômica e o financiamento das universidades federais**, in: Universidade e sociedade, Brasília-DF, n.57, janeiro de 2016.

QUEIROZ, Viviane. **Fundo de financiamento estudantil (FIES)** in: Universidade e sociedade, Brasília-DF n.55, fevereiro de 2015.